

Prefácio

Planejamento em saúde: uma retomada necessária (II)

Rosana Onocko Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CAMPOS, RO. Planejamento em saúde: uma retomada necessária (II). In: JESUS, WLA., and ASSIS, MMA., orgs. *Desafios do planejamento na construção do SUS* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 11-12. ISBN 978-85-232-1176-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Planejamento em saúde: uma retomada necessária (II)

A existência de um novo livro sobre *Desafios do Planejamento na construção do SUS*, de Washington Luiz Abreu de Jesus e Marluce Maria Araújo Assis, merece ser saudada. Fruto de um árduo processo de pesquisa, Washington e Marluce nos oferecem um livro original, oportuno e relevante que revisita tradições, comenta a literatura brasileira recente e encara os desafios do SUS neste século XXI tão veloz.

No campo das políticas públicas no Brasil, e particularmente nas políticas de saúde, a retomada da temática do planejamento é hoje tão imprescindível quanto rara. O planejamento como disciplina, tal como o conhecemos no século XX, parece ter caído morto junto com as sobras do muro de Berlim. Há uma tentativa de construir uma neo-hegemonia teórica no Brasil que louva a criação e inovação como se elas pudessem ser fruto da improvisação e da falta de planejamento. Porém, ele não seria mesmo mais necessário? Poderiam as políticas públicas e o Sistema Único brasileiro prescindir de um planejamento? Enquanto alguns tentam fazer o Estado brasileiro desistir de planejar e dar racionalidade às suas ações, alguém acredita que as instituições lucrativas e privadas não planejam? Não tentam algum tipo de cálculo estratégico sobre seus próximos passos e investimentos?

Desistir de interferir no futuro, isso seria desistir do Planejamento para Matus. Contribuir para a constituição de atores sociais que possam inserir temas na agenda de governo seria o desafio para Testa. Ambas as questões parecem-nos hoje tão importantes quanto outrora.

A escola baiana utilizou o planejamento exemplarmente para a construção concreta de sistemas locais de base territorial, numa integração fundamental com a epidemiologia e suas informações. Outros autores no Brasil tem nos chamado a atenção para a importância dos aspectos comunicativos, organizacionais e até interpretativos, visando aproximar o planejamento dos processos micro, que permeiam os debates nos serviços e na organização cotidiana do trabalho. Nenhuma dessas contribuições e



debates escapou aos autores desta obra, que, contudo, se propuseram a trilhar um novo caminho, mas sempre bem alavancados pelas tradições da área.

Os entraves, os desafios do sistema e da gestão pública de saúde, são todas questões que poderão ser iluminadas pela leitura fluida e agradável a que o livro de Washington e Marluce nos convida. Que seja uma vez mais bem-vindo!

Rosana Onocko Campos

Julho, 2011